

PROPÓSITO DE VIDA: GERAL E ESPECÍFICO

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 9 de novembro de 2025

Nas últimas semanas, escrevi vários textos sobre o amor e o perdão. Curiosamente, os vários comentários (concordâncias, discordâncias, dúvidas, etc) em relação a cada escrito funcionaram como motivações concretas para a elaboração do artigo seguinte.

Em relação à composição “O PERDÃO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA JORNADA EM BUSCA DA PAZ INTERIOR”, recebi um registro que, aliado ao conteúdo de uma notícia jornalística, indicou uma significativa mudança de rumos para tratar do propósito da vida em caráter geral (para todas as pessoas) e em caráter específico (de cada pessoa em particular).

No livro ESPIRITUALIDADE afirmei: “... o propósito ou sentido da vida, numa visão espírita, pode ser posto como um período de aprendizado (uma verdadeira escola), a partir das mais variadas experiências individuais e sociais, notadamente provas e expiações, viabilizador da evolução moral e intelectual do espírito, criado simples e ignorante, rumo à perfeição (ou estado pleno de felicidade eterna)”.

Ocorre que identificar o sentido geral da vida para todas as pessoas não responde a questão fundamental acerca do propósito da vida de cada pessoa especificamente. Em outras palavras, o que fazer na vida (e da vida), considerando as características do lugar de moradia, profissão, família, amigos, entre outros, para seguir a trajetória da evolução/progresso espiritual (ser hoje melhor do que ontem e assim sucessivamente).



Nessa linha, outro registro no aludido livro ESPIRITUALIDADE foi: “Deve ser destacado que a vida (a encarnação) envolve um objetivo específico no sentido de viabilizar que cada espírito cumpra sua parte na obra da criação, considerando a singularidade do seu ser e de sua trajetória evolutiva”.

Viktor Frankl se notabilizou por uma longa e profunda produção intelectual em torno da ideia de que a busca por um propósito (específico) é a essência da existência humana. Assim, a vontade de encontrar o sentido de vida supera outras vontades, como a procura pelo prazer, poder, riqueza ou fama.

Segundo notícia jornalística originalmente veiculada no “The Washington Post” e reproduzida no portal do Estadão no dia 2 de novembro de 2025, “os resultados de um estudo de seis anos conduzido pela Universidade Cornell reforçam um conjunto crescente de evidências de que a rota mais eficiente para o florescimento humano pode ser muito mais simples do que imaginamos. Embora não exista uma solução mágica quando se trata de bem-estar, as evidências sugerem que um exercício relativamente fácil — o de articular o próprio propósito — pode trazer benefícios mentais e até físicos desproporcionais”.

Ainda conforme a divulgação do Estadão, o psicólogo Anthony Burrow, condutor das pesquisas, chegou à seguinte conclusão: “Convide as pessoas a pensar em uma contribuição que queiram fazer e ajude-as a concretizá-la — e elas poderão caminhar pela vida com um senso de propósito maior do que se não tivessem feito isso”.

Um aspecto apontado por Burrow merece ser destacado. O caminho mais seguro para a felicidade envolve a descoberta e prática do propósito pessoal de vida com uma nuance fundamental. Esse sentido de vida será tanto mais forte e mais eficiente na medida em que faz outras pessoas felizes.



Um número crescente de pesquisas voltadas para análise da gentileza e do altruísmo corroboram as conclusões de Burrow. Essas investigações científicas mostram robustas evidências no sentido de que a ação desinteressada em relação ao próximo não beneficia só quem recebe a atenção, mas também, e talvez principalmente, quem a oferece. Constatam-se, nesses casos, uma forte produção de ocitocina, hormônio relacionado com as sensações de prazer, afeto, bem-estar e satisfação.

Como encontrar o sentido específico de viver? Não custa lembrar Nietzsche quando afirmou que “quem tem um porquê para viver pode suportar quase qualquer como”.

Viktor Frankl propôs três vertentes para encontrar esse sentido específico. No campo das atividades sociais, realizando um trabalho, uma obra ou dedicando-se a uma causa. Na esfera da experimentação de valores, vivenciando o bem, a beleza, o amor e a natureza. No universo do sofrimento inevitável, encontrando uma forma de enfrentar a dor que não pode ser mudada.

A comunicação que recebi, antes mencionada, afirmou algo assim: “Me ajuda tanto com suas mensagens”. Ela foi posta na mesma linha de registros similares acerca dos meus escritos, notadamente no campo da espiritualidade, como auxílios relevantes nas reflexões em momentos de certas dificuldades.

Todos esses elementos considerados em conjunto permitiram uma decisiva avaliação de ordem pessoal. Afinal, qual o meu propósito de vida específico?



Busquei identificar qual a minha pegada no mundo que impacta positivamente o maior número de pessoas. Blavatsky apontou dois caminhos de realização espiritual: a doutrina do olho e a doutrina do coração. O primeiro foca na própria “iluminação”, como desenvolvimento intelectual ou erudição. O segundo aponta para o autoconhecimento como ferramenta de compaixão e altruísmo (preocupação desinteressada com o bem-estar dos outros, como oposição ao egoísmo).

A identificação das melhores habilidades guiou essa procura. Aparentemente, e por conta de vários relatos generosos, tenho uma certa habilidade com as letras. Assim, os inúmeros escritos, na forma de textos e livros, fornecem informações relevantes, permitem reflexões sobre várias questões jurídicas, política e socioeconômicas, e viabilizam algum alento na seara das intrincadas indagações da espiritualidade.

Isso pode ser muito limitado, e sinceramente avalio que é pouco, mas como (aparentemente) disse Cícero: “Certifica-te de que és fator de soma para as pessoas de cujas vidas participas”. E, digo eu, mesmo que essa parcela agregadora no campo construtivo seja acanhada e mutável ao longo da vida.

